

A REALIZAÇÃO DO /R/ PELOS PRIMEIROS HABITANTES DA CIDADE DE MARINGÁ-PR: CONTRIBUIÇÕES PARA HISTÓRIA LINGÜÍSTICA DA CIDADE A PARTIR DA FALA DE PROFESSORAS

Barbara Lurdes Ayres Hoffmann (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Hércius Batista Pereira (Orientador). E-mail: hbpereira@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Sociolinguística e Dialetoлогия.

Palavras-chave: Sociolinguística; Róticos; Identidade linguística.

RESUMO

A linguagem é imprescindível para a formação e manutenção da identidade entre os membros de uma sociedade. Assim, esta pesquisa busca relacionar a fala de duas professoras pioneiras de Maringá para a construção da identidade linguística da cidade. Agmar dos Santos é mineira e Dirce de Aguiar Maia é fluminense e ambas têm em comum o fato de serem professoras e pioneiras do município. A Sociolinguística Variacionista, que tem William Labov como principal nome, fundamenta este trabalho, visto que ela entende que a língua é marcada por variações sistematizadas. Os dados analisados foram recolhidos através de entrevistas disponíveis para acesso público no acervo da Gerência de Patrimônio Histórico de Maringá. A coleta de dados foi organizada em uma planilha eletrônica que conta com 7 elementos para análise: número, falante, ocorrência, variante, posição na palavra, contexto antecedente, e contexto seguinte. Juntamente com a leitura de textos relacionados ao tema da pesquisa, conclui-se que ambas mantêm a característica linguística de suas respectivas regiões: Agmar apresenta, de 453 ocorrências, 170 apagamentos e 154 retroflexos, tanto em coda medial quanto em coda final, possivelmente pela semelhança da fala mineira com a do interior paulista. Já Dirce mantém a característica da fala fluminense marcada pelo apagamento do /r/ na coda em sílaba final, com 66% dos 269 casos dessa posição sendo de apagamento. O fato de Dirce manter sua fala com as características do seu local de origem pode relacionar-se ao fato de fluminenses terem prestígio na época, apesar do pequeno número deles na região.

INTRODUÇÃO

A linguagem é uma das principais características de uma comunidade, visto que é ela que permite uma identificação entre as pessoas pertencentes a esse âmbito. Assim, esta pesquisa trabalha com a fala das primeiras professoras do município de Maringá, localizado no norte do Paraná. O objeto deste trabalho considera a realização dos róticos utilizados por essas mulheres e a presença e influência deles

na formação da identidade linguística da cidade e na permanência das características das falas regionais delas.

A realização deste trabalho fundamenta-se na Sociolinguística Variacionista cujo principal nome é William Labov. Essa abordagem teórica parte do estudo das variações linguísticas enquanto um fenômeno ordenado, ou seja, as mudanças pelas quais a língua passa se originam de variáveis internas e externas. Com isso, os trabalhos sociolinguistas evidenciaram que a variação linguística não é incompatível com o seu caráter sistemático. Dessa forma, a variação e a mudança linguística são contextualizadas, constituindo o conjunto de parâmetros, um complexo estruturado de origens e níveis diversos (Mollica, 2010).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, foram utilizados os áudios das entrevistas do projeto Memória, iniciativa da Gerência do Patrimônio Histórico de Maringá, o qual entrevistou diversos pioneiros da cidade. Nesse caso, as entrevistas analisadas foram as das professoras Agmar dos Santos e Dirce de Aguiar Maia, disponíveis para acesso público no acervo da gerência. Para a análise dos dados coletados, foi criada uma planilha eletrônica contendo os seguintes elementos: número, falante, ocorrência, variante, posição na palavra, contexto antecedente, e contexto seguinte. A partir da escuta das entrevistas, as ocorrências de róticos, tanto em coda medial quanto em coda final, foram colocadas na planilha para melhor observação e comparação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Maringá é uma cidade localizada no norte do Paraná. Estudos indicam que, desde sua fundação, em 1944, até 1980, a maioria da população imigrante (63,2%) vinha do estado de São Paulo (Luz, 1999). Com isso, busca-se verificar se a identidade linguística - aqui representada pelo uso dos róticos - das entrevistadas Agmar dos Santos e Dirce de Aguiar Maia, respectivamente, mineira e fluminense, correspondem aos róticos predominantes de suas regiões no intuito de, também, analisar como esse fenômeno contribui para a história linguística da cidade. Nesse sentido, a escolha de trabalhar com professoras veio da importância de reconhecê-las como essenciais no processo de formação da cidade de Maringá.

Entre as duas entrevistas, foram coletadas 1002 ocorrências de róticos, sendo 453 de Agmar e 549, de Dirce. Para exemplificar, nos dados da professora Agmar, temos 308 ocorrências em coda em sílaba final, sendo 169 desses casos apagamento do rótico (i), seguido de 87 ocorrências de retroflexo [ɹ] (ii), e 37 de tepe [r] (iii), respectivamente:

- i) fazer [fa.'ze]
- ii) amor [a.'moɹ]
- iii) por ['por].

Já em coda em sílaba medial, 71 ocorrências são retroflexo [ɟ] (iv), 40 são glotal desvozeada [h] (v) e 28 são glotal vozeada [ɦ] (vi):

iv) cadernos [ka.'dɛɟ.nʊs].

v) marcava [mah.'ka.vɐ]

vi) formadas [foɦ.'ma.dɐs]

Já das 549 ocorrências da professora Dirce, 269 são em coda em sílaba final, sendo 177 apagamentos (vii), 29 glotal desvozeada [h] (viii) e 26 tepe [r]:

vii) abrir [a.'bri]

viii) lugar [lu.'gah]

ix) amor [a.'mor]

e 281 em coda em sílaba medial, com a maioria dos casos, 150, sendo fricativa glotal desvozeada [h], 92 fricativa glotal vozeada [ɦ] e 15 apagamentos:

v) curso ['kuɦ.sʊ]

vi) nervosos [neɦ.'vɔ.zʊs]

vii) porque [pʊ.'ke]

CONCLUSÕES

Em relação a esses dados, conclui-se que ambas as professoras mantêm sua identidade linguística, permanecendo fiel ao rótico prevalente de suas regiões. De acordo com Rennie (2016), na coda medial do falar mineiro, prevalecem as aproximantes, como o retroflexo, e o cancelamento, sendo possível ver essas ocorrências na fala de Agmar, com 71 ocorrências de retroflexo nessa posição. Já na fala fluminense, o apagamento predomina em coda final, enquanto que em coda medial essa ocorrência é baixa - apenas 6% dos dados coletados (Nascimento, 2014). Assim, essas características na fala de Dirce são percebidas nos 178 casos de apagamento em coda em sílaba final e nos 14 em sílaba medial.

O fato de ambas manterem a pronúncia de róticos similar ao seu local de origem pode ocorrer por fatores como: no caso de Agmar, a fala fluminense se aproxima da fala do interior paulista, que era prevalente na região de Maringá no início de sua fundação e, com isso, não houve mudanças significativas na produção rótica. Já no caso de Dirce, mesmo com a baixa presença de fluminenses na região maringense, esta manteve uma forte presença de seu local de origem em sua fala, possivelmente pelo prestígio social que pessoas desse lugar tinham naquela época.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico (CNPq) por financiar este projeto de iniciação científica, à UEM por me permitir participar da vida acadêmica, e ao meu orientador, Prof. Dr. Hércius Batista

Pereira, e co orientadora, Elisângela Ferreira, por me apoiarem e me auxiliarem nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

LEITE, Cândida Mara Britto. **O /R/ em posição de coda silábica no falar campineiro**. 2010. 201 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: 20.500.12733/1612333. Acesso em: 20 ago. 2025.

LUZ, France. A migração através dos dados dos registros de casamentos dos cartórios da microrregião norte novo de Maringá. In: DIAS, Reginaldo Benedito; LUZ, France (org.). **Maringá e o Norte do Paraná**: estudos de história regional. Maringá: Eduem, 1999. p. 141-153.

MOLLICA, Maria Cecilia. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Cap. 1. p. 9-14.

NASCIMENTO, Tiana Andreza Melo do et al. A variação linguística no âmbito fonético: os róticos na fala de três municípios fluminenses. **T er C i**, 2014.

RENNICKE, Iiris. Representação fonológica dos róticos do Português Brasileiro: uma abordagem à base de exemplares. **Scripta**, [S.L.], v. 20, n. 38, p. 70-97, 1 ago. 2016. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.5752/p.2358-3428.2016v20n38p70>. Acesso em: 20 ago. 2025.